



# Boletim Mensal

*Outubro/18*

## Informativo outubro/18

por [Sérgio Araújo]

### DESTAQUES DO MÊS

#### Conteúdo

Notícias publicadas no mês de outubro/2018 com relação ao mercado.

Dados relevantes sobre o mercado de importação de diesel e gasolina, considerando:

- Informações sobre relatório mensal de entregas de Combustíveis, publicado periodicamente pela ANP, com dados até agosto/18;
- Produção nacional de derivados (dados estatísticos ANP);
- Taxa de utilização das refinarias até julho/18, conforme relatório de mercado do MME;
- Acompanhamento do programa de Subvenção à Comercialização do Óleo Diesel

### ASSOCIADAS



**Greenergy**



**TMP**



# Abicom na mídia

**26 de setembro de 2018, Folha  
(Nicola Pamplona)**

## **Subsídio para diesel faz Raízen cortar R\$ 2 bi em investimentos**

A distribuidora de combustíveis Raízen, que opera com a marca Shell, decidiu segurar até R\$ 2 bilhões em investimentos diante do risco de novas intervenções no mercado de combustíveis.

O avaliação de risco aumentou após o início do programa de subvenção ao óleo diesel criado pelo governo federal em maio para encerrar a paralisação dos caminhoneiros.

"A interferência cria incertezas, afeta a competição e é pior para o consumidor", disse o vice-presidente da companhia, Ricardo Musa, durante a feira Rio Oil & Gas, que reúne o setor de petróleo no Rio.

Segundo ele, os investimento suspensos concentram-se em projetos de logística e consumiriam entre R\$ 1,5 bilhão e R\$ 2 bilhões.

Para o presidente da **Abicom**, entidade que reúne os importadores de combustíveis, Sérgio Araújo, há revisões de projetos também entre suas associadas, que consideram os preços atuais baixos para justificar a ampliação de capacidade para trazer produtos do exterior.

"Temos de saber se o novo governo que vem por aí vai querer mudar a política de preços da Petrobras", acrescentou, dizendo que uma política de preços abaixo do mercado internacional inviabiliza importações e os investimentos para trazer os produtos.

**05 de outubro de 2018, Reuters  
(José Roberto Gomes)**

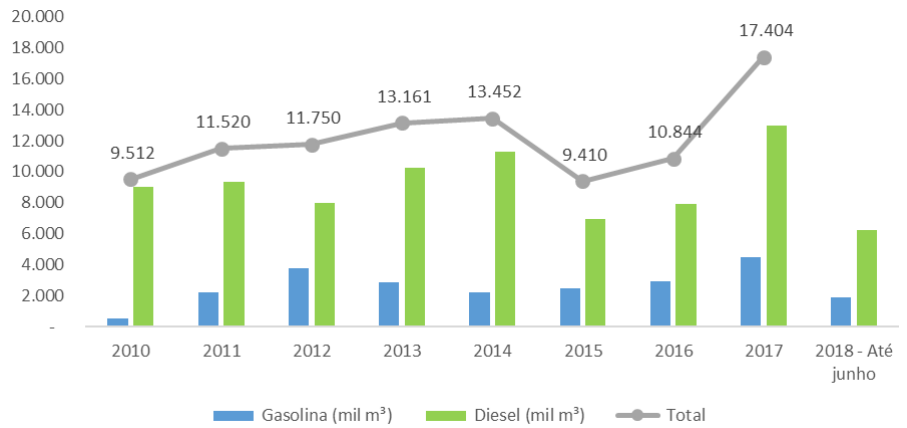
## **Importadores de combustíveis já vislumbram uma retomada de negócios com diesel após o governo publicar nesta sexta-feira a lei que trata da subvenção à comercialização do produto no país, uma vez que a reguladora ANP terá de considerar nos preços de referência a paridade de importação e a margem de remuneração dos riscos, disse um representante do setor à Reuters**

"Conforme o presidente da Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (**Abicom**), Sergio Araujo, a mudança é sutil em relação ao que estava determinado na medida provisória editada após os protestos dos caminhoneiros. Na Lei 13.723, ficou estipulado que o preço de referência para a comercialização de diesel "considerará o Preço de Paridade de Importação (PPI) e a margem para remuneração dos riscos inerentes à operação, observados os parâmetros de mercado". Na MP, essa determinação não existia, explicou Araujo. Com esses novos fatores, o preço de referência estabelecido para pagamento da subvenção de até 30 centavos de real por litro tende a subir, podendo ter impacto para o consumidor. "Isso dá uma tranquilidade ao agente regulador, terá muito mais segurança para incluir a margem, porque está determinado por lei... A ANP terá de ajustar os preços de referência de modo que as operações (de importação) possam ser retomadas", avaliou o executivo da Abicom, entidade que responde por cerca de 60 por cento do volume de combustíveis importados e 11,5 por cento dos comercializados internamente. "

# Evolução das Importações

Fonte: ANP, dados até jun/18

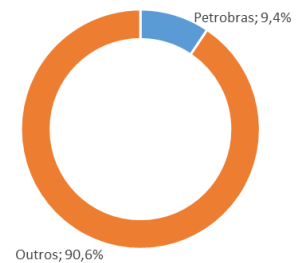
- Volume de óleo diesel e gasolina importado até junho de 2018 já é de 47% do volume total do ano anterior. De modo que a projeção linear para o fechamento de 2018 está em linha com o realizado 2017;
- Aumento da participação da Petrobras nas importações do óleo diesel, com elevação de 4,3% em 2017 para 8,9% no acumulado deste ano;
- O volume importado pela PETROBRAS apenas no 1º.



Semestre de 2018 já é igual ao volume realizado pela mesma empresa em todo ano de 2017.

- Na gasolina, a PETROBRAS perdeu participação, caindo de 21,4% em 2017 para 11,3% no acumulado de 2018.

Participação Petrobras 2018



# Variação por Porto

Fonte: ANP, dados até fev/18

**88,7%** é a evolução dos desembarques de gasolina no Porto de Santos no comparativo jan-jun 2018 x jan-jun 2017

**22,0%** é a participação do Porto de Paranaguá nos desembarques de óleo diesel no comparativo jan-jun 2018 x jan-jun/2017.

GASOLINA							
Local de desembarque	2017 (m³)		2017 jan-jun (m³)		2018 jan-jun (m³)		Evolução
Porto de Suape	1.358.186	30,1%	900.415	32,8%	481.344	25,1%	-46,5%
Porto de São Luís	1.160.520	25,8%	791.467	28,9%	262.091	13,7%	-66,9%
Porto de Paranaguá	865.127	19,2%	449.715	16,4%	352.173	18,4%	-21,7%
Porto de Santos	491.667	10,9%	259.549	9,5%	489.873	25,6%	88,7%
Porto de Manaus	219.734	4,9%	153.057	5,6%	108.623	5,7%	-29,0%
Porto de Santana	97.011	2,2%	-	0,0%	-	0,0%	-
Porto de Fortaleza	26.230	0,6%	-	0,0%	103.770	5,4%	-
Outros	286.986	6,4%	188.474	6,9%	116.043	6,1%	-38,4%
<b>Total</b>	<b>4.505.461</b>		<b>2.742.677</b>		<b>1.913.917</b>		

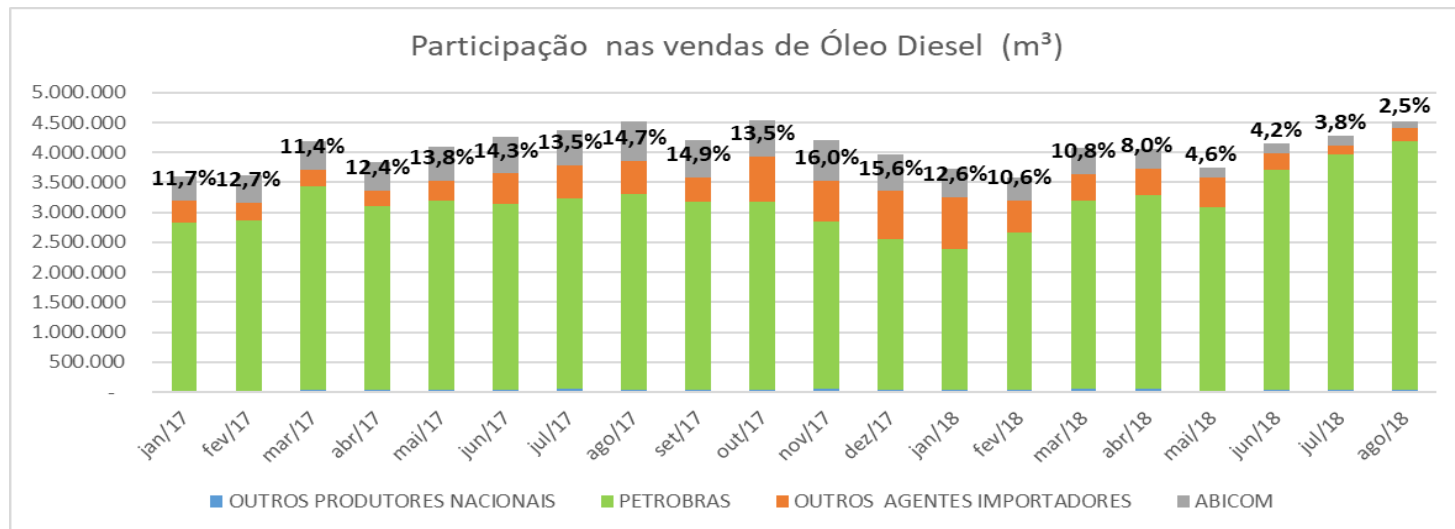
ÓLEO DIESEL							
Local de desembarque	2017 (m³)		2017 jan-jun (m³)		2018 jan-jun (m³)		Evolução
Porto de Paranaguá	3.812.595	29,0%	1.695.047	29,5%	1.392.756	22,0%	-17,8%
Porto de Santos	3.202.681	24,4%	1.307.482	22,8%	1.281.021	20,3%	-2,0%
Porto de São Luís	2.349.630	17,9%	1.143.847	19,9%	1.183.108	18,7%	3,4%
Porto de Suape	990.144	7,5%	493.425	8,6%	1.098.028	17,4%	122,5%
Porto de Manaus	700.403	5,3%	294.718	5,1%	480.294	7,6%	63,0%
Porto do Rio Grande	288.779	2,2%	84.619	1,5%	215.534	3,4%	154,7%
Outros	1.796.073	13,7%	725.026	12,6%	674.647	10,7%	-6,9%
<b>Total</b>	<b>13.140.305</b>		<b>5.744.164</b>		<b>6.325.388</b>		

# Participação ABICOM nos volumes de entrega

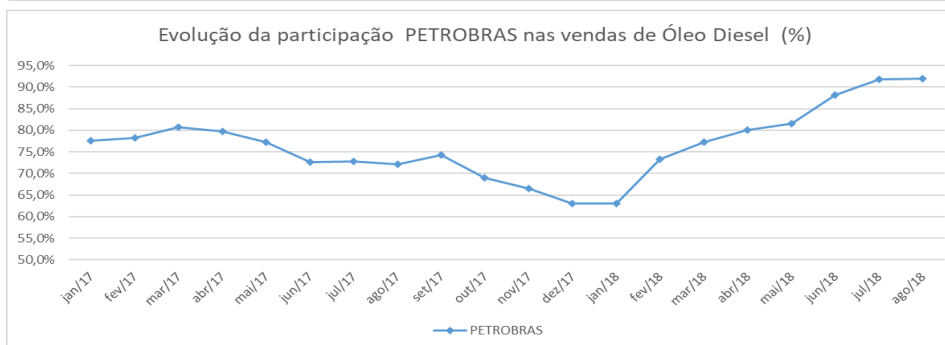
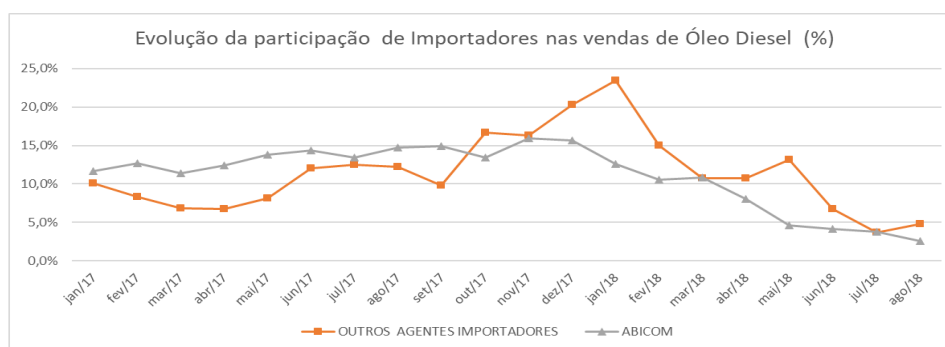
Fonte: ANP, dados jan/17 – ago/18

## Participação ABICOM volume total do mercado - Óleo Diesel (S10+S500)

- Volume do Óleo Diesel (S10+S500) ABICOM em agosto/18 declinou 29% em relação ao mês anterior, de 3,8% para 2,5% (menor participação da série) → maior mês (participação %) : novembro/17 (670.593 m<sup>3</sup>; 16,0%); menor mês (participação %): agosto/18 (114.998; 2,5%)
- A participação no acumulado de 2018 (7,0%) é 49% menor do que o fechamento de 2017 (13,7%).

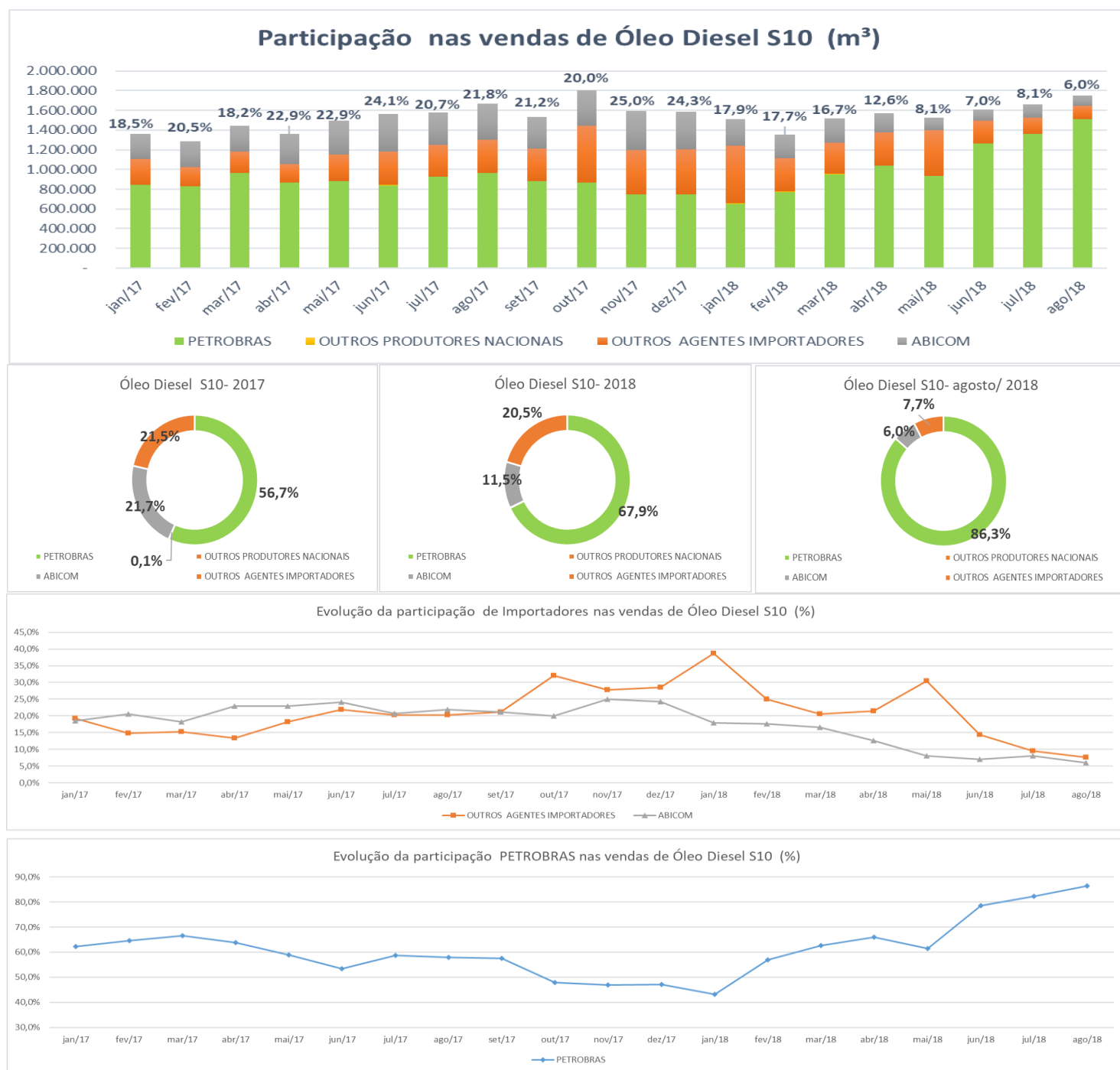


- O movimento de redução de preços pela PETROBRAS em dez/17 teve impacto crítico no mercado e, desde então agentes importadores vem perdendo sua participação e a PETROBRAS retomando participação de mercado, caminhando para monopólio.
- Em agosto/18 a participação PETROBRAS nas vendas de óleo diesel alcançou 91,9%, maior valor da série em análise (desde jan/17).



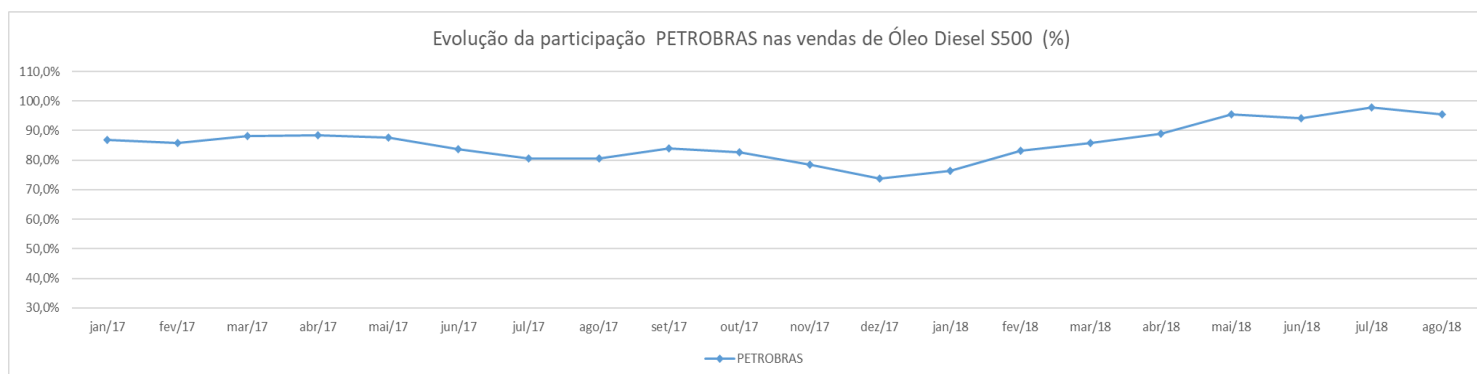
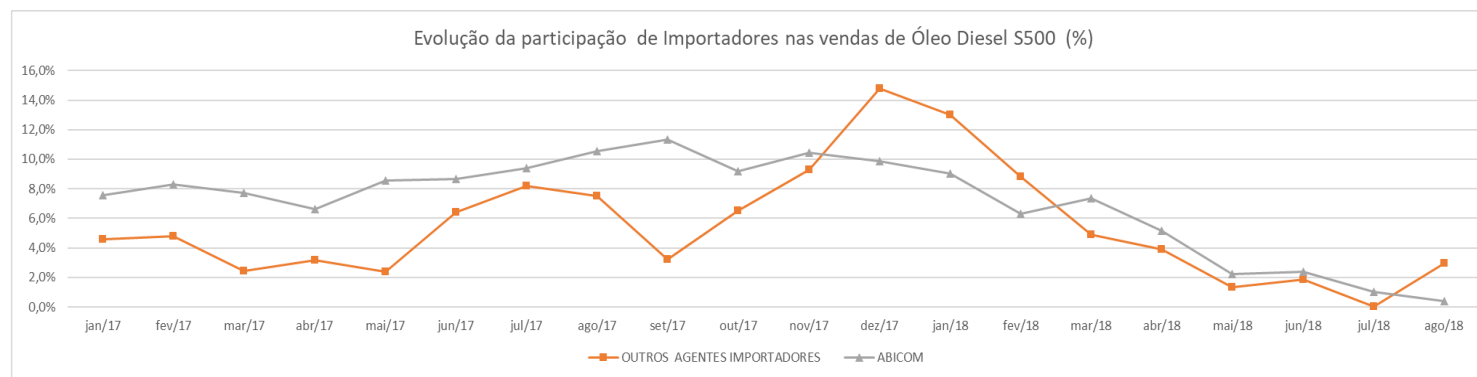
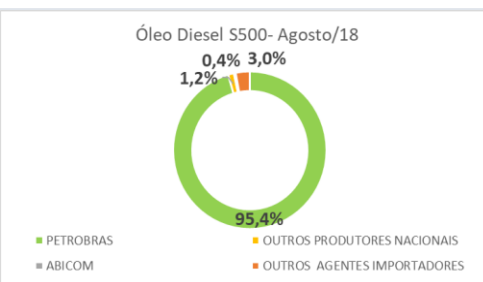
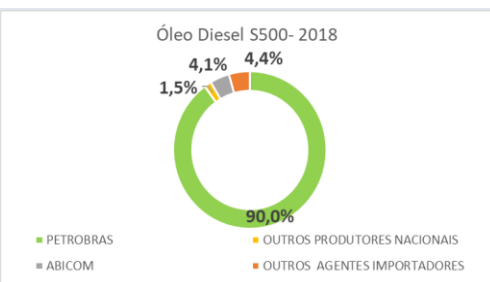
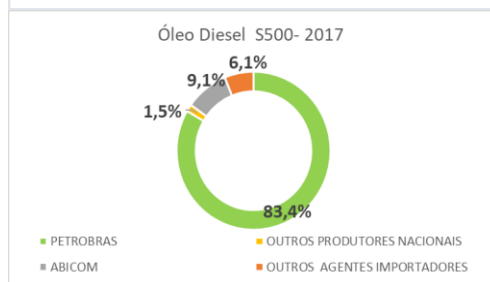
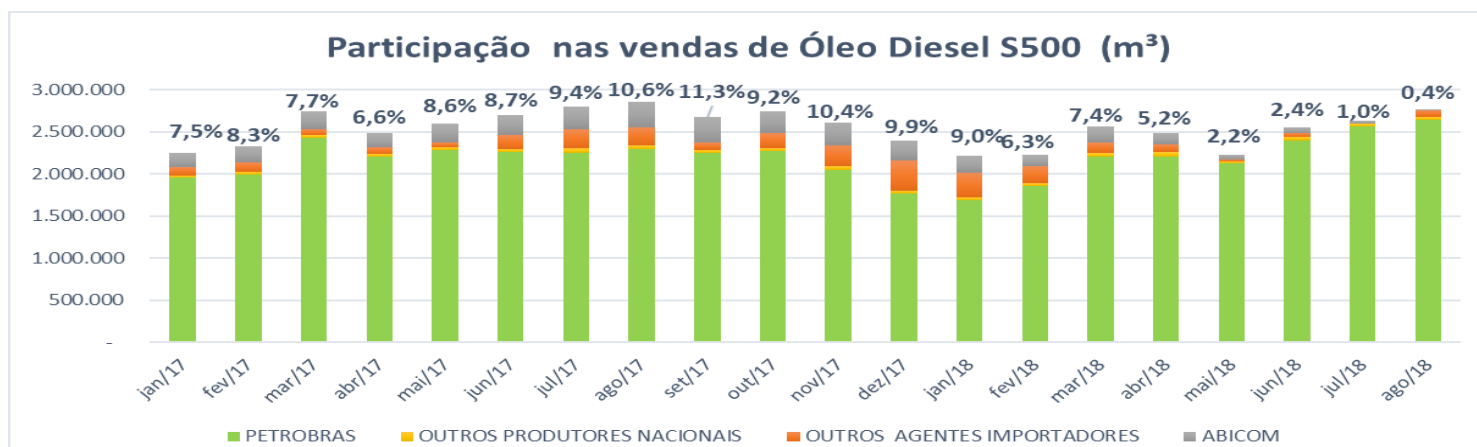
## Participação ABICOM volume total do mercado - OD S10

- Avaliando apenas o Óleo Diesel S10, a dependência externa fica clara. Entre outros fatores, ponto principal está nas características de viabilidade de custo no refino nacional. No Plano Decenal de Expansão de Energia 2026, do MME, as estimativas apontam que em 2026 o país processará apenas 40% de sua produção (em 2017 o número foi 66%), tornando-se um grande exportador de petróleo.
- Mesmo com as limitações no refino, a PETROBRAS tem realizado esforço em elevar a taxa de utilização das refinarias. Além disso, como consequência do programa de subvenção do Óleo Diesel, anunciado pelo Governo a fim de cessar a paralisação dos caminhoneiros do final de maio/18, a empresa vem aumentando sua participação nas importações.
- O volume de vendas da PETROBRAS no Óleo Diesel S10 dobrou entre os meses de fev/18 a agosto/18, alcançando 1,5MM<sup>3</sup> neste último mês.



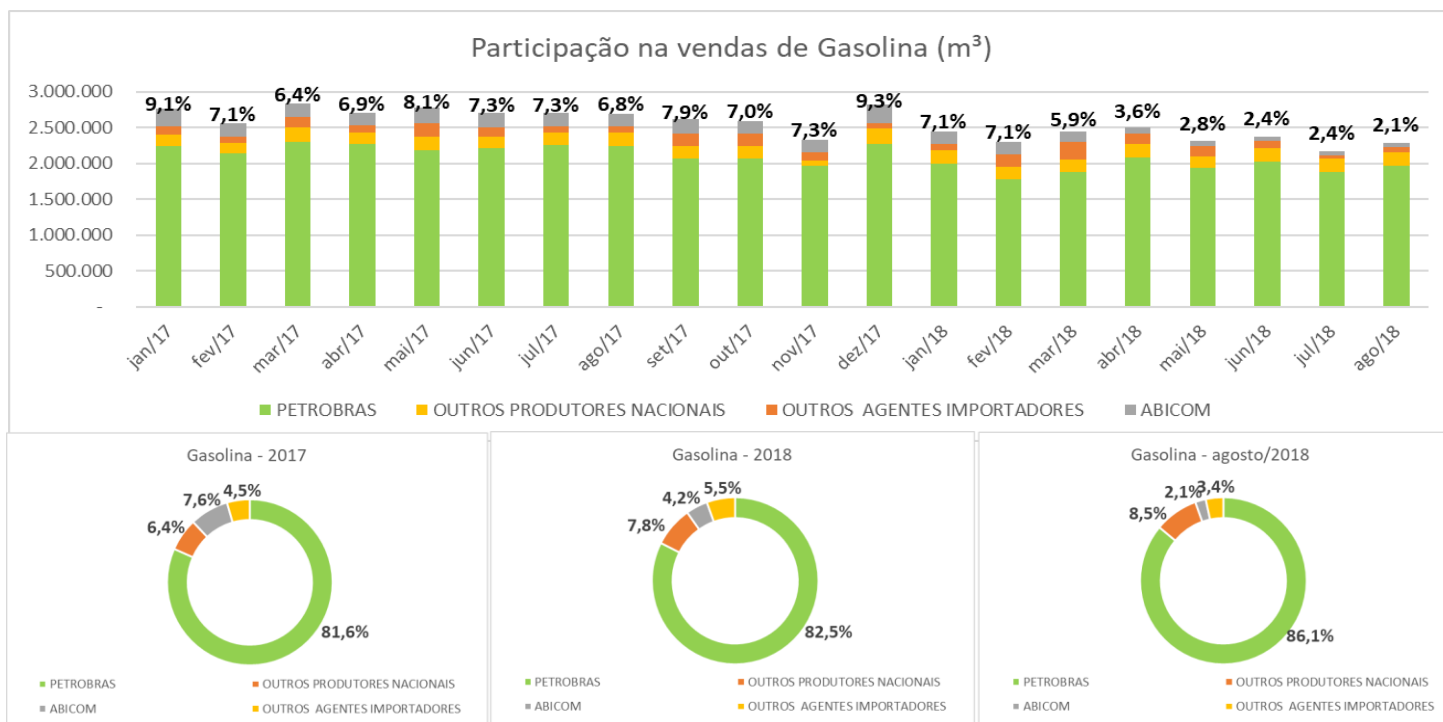
## Participação ABICOM volume total do mercado - OD S500

- Em agosto/18, importadores independentes representaram apenas 3,3% do volume total de Óleo Diesel S500 entregue ao mercado, cabendo à ABICOM a parcela de 0,4% (10 mil m<sup>3</sup>), menor valor no período em análise (desde jan/17).
- Evolução da participação ABICOM segue a curva dos demais agentes importadores, tendendo à paralização das operações e retorno do monopólio da PETROBRAS.

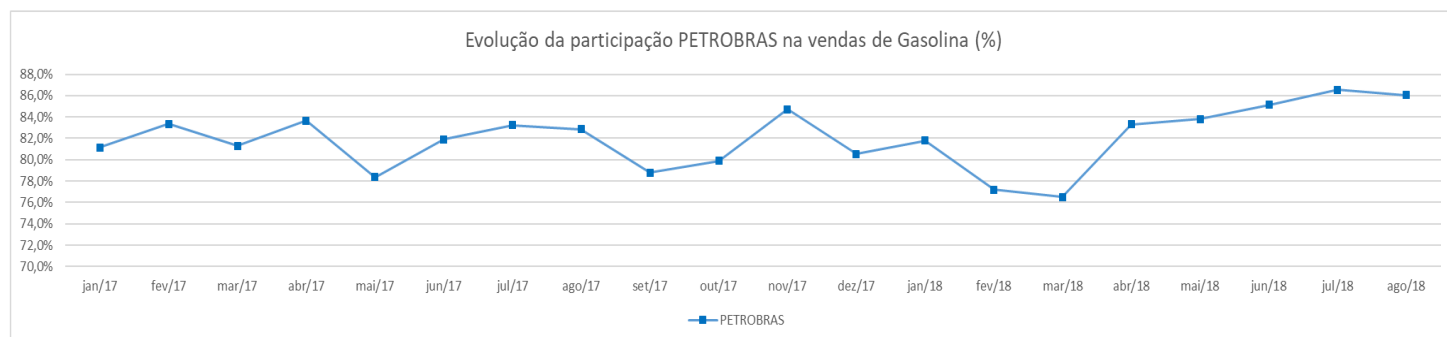
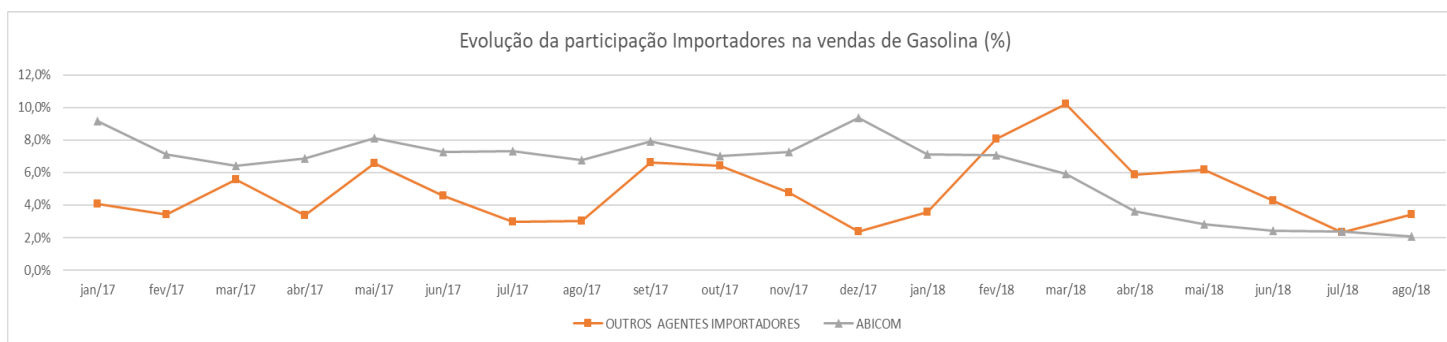


## Participação ABICOM volume total do mercado - Gasolina

ABICOM apresentou no mês de agosto queda de 9% na participação dos volumes de entrega de Gasolina em relação



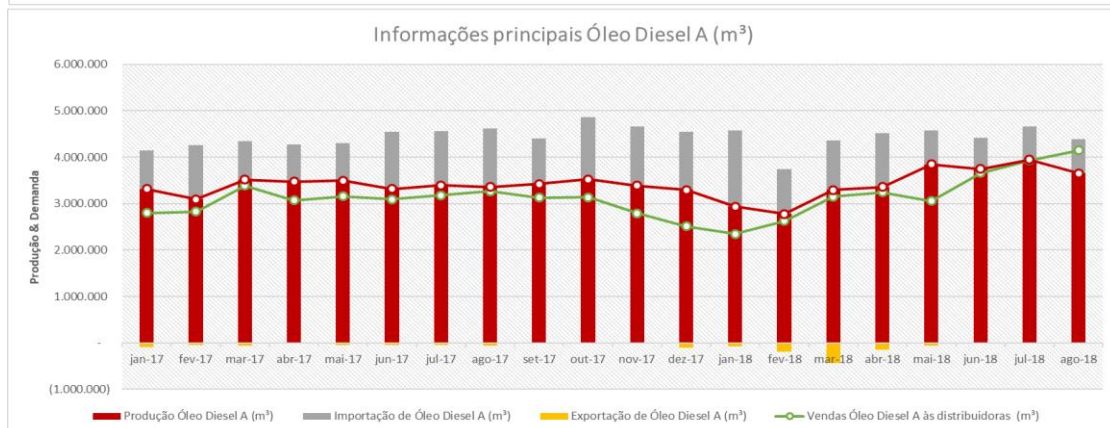
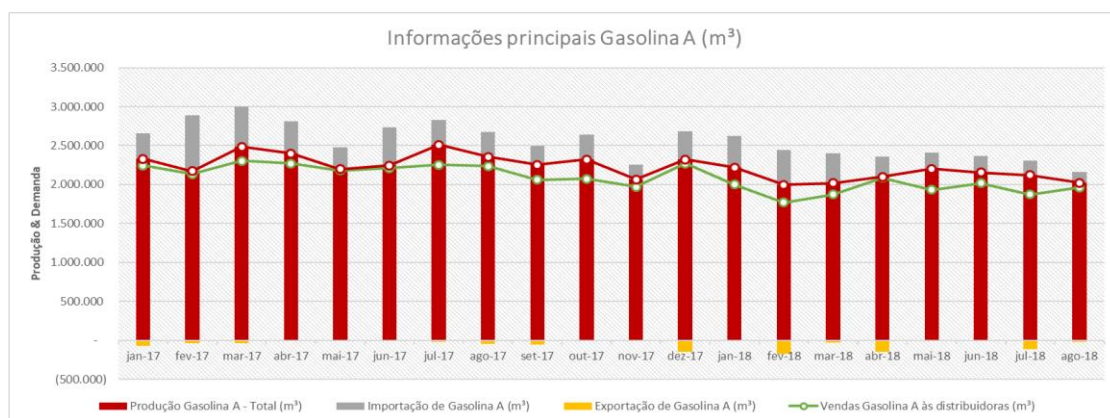
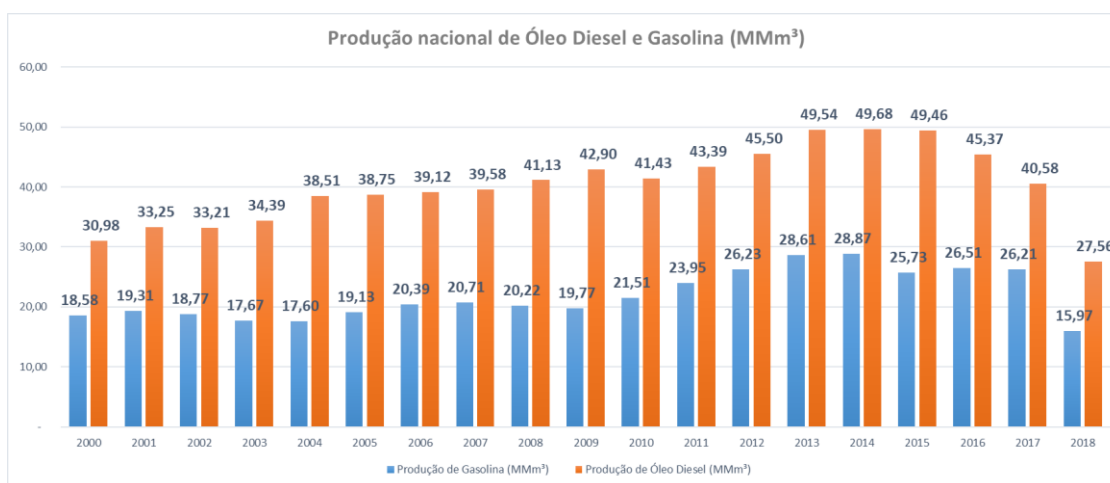
ao mês anterior, de 2,4% para 2,1%, sendo este o menor mês em participação → maior mês (participação %): dezembro/17 (263.720 m<sup>3</sup>; 9,3%); menor mês (participação %): agosto/18 (46.939 m<sup>3</sup>; 2,1%).



# Produção Nacional de Óleo Diesel e Gasolina

Fonte: ANP (Dados estatísticos)

- ⇒ Projeção linear da produção de jan-ago/18 aponta para valores de óleo diesel da ordem da produção de 2010 (41MMm<sup>3</sup>) e valores de gasolina da ordem da produção de 2011 (24MM m<sup>3</sup>). A PETROBRAS vem aumentando a oferta doméstica para o óleo diesel.
- ⇒ Na evolução mensal, para o mês de agosto/18 ratifica-se o esforço do refino nacional em elevar a produção de Óleo Diesel. A produção de agosto/18, 3,61MMm<sup>3</sup>, cresceu 293mil m<sup>3</sup> em relação ao mesmo mês do ano anterior, sendo 8% maior do que a média 2017 e 22% superior à média do primeiro trimestre deste ano. Foi a primeira queda no crescimento da produção desde fev/18.
- ⇒ Para a Gasolina A, houve redução de 12% em relação à média 2017 e de 3% no comparativo com o primeiro trimestre de 2018.





# Taxa de utilização das refinarias - julho/18

Fonte: MME (relatório mensal de mercado) – Dados até jul/18

- As refinarias do país operaram em taxa média de 77,6% no mês de julho/18, em recuperação desde janeiro/18. O valor relativo ao fator de utilização em janeiro de 2018 foi de 66,9%. Valor mais baixo registrado desde agosto de 2014.
- RELAM/BA apresentou maior crescimento em relação ao mês anterior. O volume adicional refinado pela unidade em jul/18 (+17,7 mil bpd) representou 60% do crescimento total deste mês.
- REPAR/PR teve elevação de 63% no volume refinado no comparativo de jan/18 a jul/18, com elevação da taxa de utilização de 55% para 90%.

